Lúcifer subiu a escada e emergiu pelo alçapão, uma passagem aberta no piso, que acessava o pináculo da fortaleza, no ponto mais alto da torre. No pátio pequeno, com a Roda do Tempo no meio, o Arcanjo Sombrio encontrou dezenas de corpos estirados no chão. Esses anjos abatidos haviam sido delegados para defender o terraço, mas foram aniquilados pelas setas douradas das arqueiras rebeldes, logo no princípio da ofensiva.

Shamira, ainda presa à pilastra de mármore, assistiu à chegada do Diabo ao último andar. Enojada, a mulher encarou o demônio, que desviou o olhar para contemplar a batalha. Ao

notar sua presença, a necromante recordou-se da conspiração, tantas vezes mencionada por Ablon, e desvendou o que se passava. Foi então que viu o Príncipe dos Anjos subindo os degraus, carregando consigo o general derrotado. Arrastado pela armadura, Ablon tinha a garganta lascada. Perdia sangue aos litros, em um prelúdio à morte dolorosa. O rosto estava pálido, gelado, e o corpo, enfraquecido. Mas, mesmo às portas do extermínio, seus olhos ainda brilhavam, e ele insistia em apertar com vigor a Flagelo de Fogo. Shamira queria ajudá-lo, mas estava imobilizada dos braços às pernas. Seus feitiços vocais não afetariam os inimigos.